



Câmara Municipal
Vila Real Sto. António

Centro de Investigação e Informação do
Património de Cacela
Divisão de Cultura e Educação /

NOTA DE EDIÇÃO:

O mês de Setembro traz-nos “O Tomilho” com a sua 47ª edição. Nesta publicação damos conta do que aconteceu relativamente à programação cultural em Cacela Velha e das actividades realizadas em Santa Rita durante o período do Verão.

Apresentamos depois as actividades propostas na oferta educativa concelhia para o ano lectivo 2023/2024 que agora tem início.

O *Objecto com História* a que damos destaque nesta edição é uma antiga máquina fotográfica que foi do mestre Manuel José Batista, barbeiro de Santa Rita.

E porque as feiras anuais se passam na nossa região em Outubro, dedicamos a rubrica *Memórias e Saberes* ao mercado de Santa Teresa, realizado na freguesia de Vila Nova de Cacela desde os anos 20 do século passado.

Isabel Lopes, proprietária do café de Cacela Velha, partilha a sua receita de rissóis de berbigão. O tema dos passatempos propostos diz respeito à temática das feiras.

Para finalizar, damos conhecimento da agenda de actividades para Setembro e Outubro. Boas leituras e até ... Novembro!

NESTA EDIÇÃO:

<i>Programação de verão em</i>	1
<i>Aconteceu</i>	2
<i>Oferta educativa</i>	4
<i>Objecto com História</i>	5
<i>Memórias e Saberes - feiras anuais, memórias da feira de Santa Teresa</i>	6
<i>Receita</i>	10
<i>Passatempos</i>	11
<i>Vai acontecer...</i>	12

O Tomilho

EDIÇÃO BIMENSAL
NÚMERO 47

SETEMBRO /
OUTUBRO
2023



SANTA RITA

Programação de Verão em Cacela Velha

Durante o Verão Cacela Velha recebeu um programa cultural diversificado.

As «Noites da Moura Encantada» regressaram este ano nos dias 14, 15 e 16 de Julho. Um encontro de Culturas Mediterrânicas com música, dança, contos, artesanato, gastronomia, com que se pretendeu celebrar as heranças islâmicas neste núcleo histórico.

Em Agosto, o ciclo de concertos «Clássica em Cacela», nesta 12ª edição com o tema música vocal, regressou a Cacela Velha com 2 concertos na Igreja de N. Srª da Assunção. O Bando de Surunyo (25 Agosto), ensemble especializado na interpretação de música dos séculos XVI e XVII, apresentou «musas e liras» -

música na europa quinhentista e seiscentista.

O Grupo Vocal Olisipo, com um repertório vasto e eclético, com obras do período medieval aos dias de hoje, interpretou música sacra da Sé de Évora. Ambos os concertos encheram a belíssima igreja de Cacela Velha.



Ainda em Agosto, o velho portão de ferro do

antigo cemitério de Cacela Velha voltou a abrir-se à noite para quem quis assistir a cinema de qualidade sob o céu estrelado. Retomando a já antiga colaboração com o Cineclub de Faro, o ciclo “Cinema na Rua” propôs duas sessões de cinema para Cacela Velha: “Nayola” de José Miguel Ribeiro (10 Agosto) e “A Odisseia dos Tontos” de Sebastián Borensztein (31 Agosto), ambas com ampla participação do público.

No Verão, Cacela Velha acolheu ainda no dia 1 de Julho o Mercadinho de Verão e a 17 Setembro irá acontecer mais uma edição do Mercado de Trocas, encontro de trocas de coisas e saberes sem recurso a dinheiro.



ACONTECEU...

Apresentação de livro



O livro «À soleira do infinito. Cacela Velha: arquitectura, paisagem, significado» foi apresentado em Cacela Velha dia 16 de Julho, no Largo da Fortaleza, por Pedro Marques de Abreu, no âmbito das Noites da Moura Encantada.

Trata-se de um guião de uma viagem a Cacela Velha, na costa sul de Portugal, região litoral do sotavento algarvio. Uma narrativa de encontro com o espírito do lugar, que não é mais do que aquele carácter pessoal e

específico que torna a vila um lugar insubstituível, ao mesmo tempo único e necessário.

A edição da obra, da autoria de Ana Sofia Guerra, Catarina Mascarenhas, Frederico Vicente e Pedro Marques Abreu, foi apoiada pela Direcção Regional de Cultura do Algarve, no âmbito do Programa de Apoio à Edição de Obras Temáticas sobre o Algarve.



Oficinas de verão

Este ano as oficinas de verão do CIIPC desafiaram crianças e jovens a **Brincar com a cal e os pigmentos** (26 Julho) e a **Criar uma pequena horta com canteiros de aromáticas** (2 Agosto).



Na primeira oficina (a 26 Julho) os participantes conheceram a cal, a sua origem, produção e utilizações, através da visita à exposição “Profissões Antigas de Cacela”, visionamento de uma animação sobre o tema, passeio a antigo forno de cal e caiação dos muros da antiga escola de Santa Rita. Posteriormente, entraram no mundo das cores



e pigmentos, produzindo uma paleta de cores com as quais pintaram uma platibanda numa das paredes do edifício.



Na oficina de dia 2 de Agosto, começaram por trabalhar na horta, fazendo a recolha dos últimos legumes e a limpeza do espaço. Foram depois desafiados a criar canteiros com ervas aromáticas, realizando todos os trabalhos desde a preparação



da terra, construção e enchimento dos canteiros e plantação de diferentes espécies. A última parte da oficina foi dedicada às sementes: conhecer, identificar, separá-las da flor e fruto e plantação de algumas das espécies para levar para casa.

ACONTECEU...

Oficinas de Verão com crianças e jovens de Centros de Acolhimento

Durante o Verão o CIIPC voltou também a dinamizar oficinas criativas para grupos de Centros de Acolhimento de Tavira e Olhão.

No dia 4 de Agosto recebemos crianças e jovens da Casa de Acolhimento do Centro de Apoio Integrado a Crianças "A Gaivota" de Tavira, e no dia 8 de Agosto, do Centro de Bem Estar Social Nossa Senhora de Fátima, Olhão. Com ambos os grupos dinamizamos a actividade "Vem brincar com a cal e os pigmentos". O que é a cal? De onde vem? Para que serve? Foram algumas das questões que orientaram a actividade. No final, à cal juntaram-se pigmentos extraídos de terras da região e cada criança /jovem decorou a sua platibanda.



Passeio Passos Contado Figo

Com extensas áreas de figueirais, o Algarve exportou durante séculos os figos secos, que tiveram elevada importância na alimentação das suas gentes e na economia regional.

No percurso dos Passos Contados realizado a 27 de Agosto "O figo no Algarve. Da árvore ao fumeiro", procurámos compreender a sua importância ao longo da história (pelo menos desde o período islâmico), na paisagem e no tecido sócio-económico da região.

Ao longo de um percurso por alguns figueirais na envolvente da aldeia de Santa Rita, orientado pelo jovem agricultor João Sol a que muito agradecemos a partilha de saberes, ficámos a conhecer diversas variedades de figo e respectivos períodos de colheita, apanhámos figos, visitámos um almeixar e provámos figos secos. Por último, ficámos a conhecer um pouco da



história do antigo Fumeiro do João da Venda, no Sítio da Ponte, pela voz de uma antiga trabalhadora, a octogenária Maria Irene Domingos.

OFERTA EDUCATIVA - PROPOSTAS PARA 2023/2024

Setembro é o mês de regresso à vida escolar e o Município de Vila Real de Santo António volta a disponibilizar às escolas uma Oferta Educativa que reúne um conjunto de acções educativas com o objectivo de contribuir para o enriquecimento da educação das crianças e jovens que estudam no concelho.

Vários núcleos da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António participam nesta oferta concelhia, disponibilizando um conjunto de acções para os vários ciclos escolares. Para o ano lectivo 2023/2024, o CIIPC propõe 4 acções pontuais e 2 projectos educativos (com a duração do ano lectivo), todos eles com o objectivo de dar a conhecer e valorizar o nosso património, território e história.

Das acções pontuais propostas, três estão directamente relacionadas com a história e arqueologia da região: **Desenterrar o passado, fazer falar pedras, ossos e cacos no túmulo megalítico de Santa Rita; Arqueólogo por uma manhã e Viajar no tempo a partir dos vestígios arqueológicos.**

A 4ª acção diz respeito ao património natural e cultural: **Da semente ao fruto. Viveiros e mini-hortas**, e está direccionada exclusivamente para o ciclo da pré-escolar e 1º ano do 1º ciclo.



Para os projectos educativos com actividades

a desenvolver ao longo do ano, propomos trabalhar os temas: **25 de Abril, sempre!**, em ano de celebração dos 50 anos da Revolução de Abril e em articulação com a Re-

de de Museus do Algarve; e o tema da construção da identidade e memória através do projecto educativo designado **Quem sou eu?**

Com estas propostas esperamos contribuir para a educação patrimonial no Concelho de Vila Real de Santo António.



OBJECTO COM HISTÓRIA

Maquina fotográfica

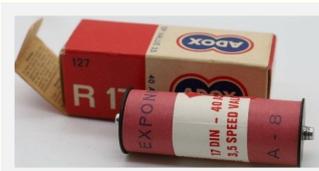
DESCRIÇÃO

Câmara fotográfica Vrede Box fabricada pela Vredeborch GmbH, Nordenham, Alemanha em c. 1950. Faz parte de uma série de câmaras de tamanho médio fabricadas por esta empresa. Formato em forma de caixa com 75 x 100 x 125 mm. Trabalhava com filme 120mm. No interior da máquina pequeno autocolante indica o tipo de filme adequado ADOX Film.



Este modelo possui uma pulseira na parte superior. Na parte frontal temos a lente, obturador e dois visores. Na parte superior e lateral possui dois visores para os modos retrato ou paisagem. Existem dois suportes para tripé (por baixo e de lado) que permitem a sua estabilização.

Página do manual de instruções de um modelo muito semelhante da Vrede Box.



DADOS HISTÓRICOS E CONTEXTO

Esta máquina pertenceu a Manuel José Baptista (1925-2018), barbeiro em Santa Rita. Chegou-nos pela mão da sua filha Maria Raquel Baptista. Pensa-se que terá sido comprada na década de 50 do séc. XX e desde então registou para a posteridade inúmeros momentos com a família e amigos.

A revelação dos rolos era feita em Tavira nos Andrade (Foto Andrade, Estúdio Artístico) conforme carimbo na parte traseira das fotografias. As fotografias vinham reveladas em formato 6 x 9 cm.

Na década de 50, em meio rural, ter uma máquina fotográfica era uma raridade. Os poucos registos fotográficos que algumas das famílias de Santa Rita possuem resultam da passagem de algum fotógrafo itinerante, especialmente nas feiras anuais, são fotografias de momentos especiais (baptizados, casamentos,...) ou fotografias tipo passe – necessárias para complementar documentos obrigatórios – tiradas nos poucos estúdios fotográficos existentes em Vila Real de Santo António ou Tavira. Eram mais raros os registos das actividades quotidianas ou de trabalho.

A família Baptista foi, neste contexto, uma excepção. As filhas Maria Raquel e Maria José e, anos mais tarde, o neto Ricardo, tiveram o privilégio de uma infância e adolescência, em que momentos em família ou com amigas (no campo, na ria, junto a poços e noras, na escola, na companhia de animais como gatos e burros) ficaram registados para a posteridade.



Manuel José Batista com as suas duas filhas. Foto tirada provavelmente pela sua mulher Rita.

Memórias e Saberes

As feiras anuais - memórias da Feira de Santa Teresa



Fernando Amorsolo (1892-1972), war-time market scene

As feiras e mercados fazem parte da história da humanidade enquanto espaço de troca de mercadorias e de informações, mas também de convívio e de sociabilidades.

No início da década de 20 do século passado o município de Vila Real de Santo António criou na Freguesia de Vila Nova de Cacela o mercado mensal de gado e uma feira anual, esta última que começou no ano de 1920, no dia 15 de Outubro, dia de Santa Teresa D'Ávila, conforme se constata em acta da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António datada de 29 de Setembro de 1920: “Comunicação: O presidente comunicou que tinha sido procurado pela Junta de freguesia de Cacela para que junto d'esta Camara tratasse da criação de uma feira n'aquela freguesia, no sitio da Bornacha, junto ao Poço Velho, nos dias 15 e 16 de Outubro de cada ano, feira que a mesma Junta deseja se denomine: “Santa Thereza” (...) Resoluções: (...) A Comissão deliberou criar a feira pedida pela Junta de freguesia de Cacela, dando-lhe o nome de “Santa Thereza”, devendo ter começo no corrente ano, conforme os desejos da mesma Junta, expedindo-se os competentes editaes.”

A data foi escolhida tendo em conta o fim das colheitas, da apanha das alfarrobas, amêndoas e figos e a época da venda dos porcos, ou seja, altura do ano em que os agricultores e trabalhadores rurais já estavam mais libertos das colheitas dos trabalhos agrícolas.

A feira de Santa Teresa começou, assim, a ser realizada em terreno privado do Sr. José Sares, localizado depois do Pocinho, na Estrada Municipal 509, junto ao Poço Velho. Tinha como principal função escoar os produtos locais junto da comunidade de Cacela e arredores, principalmente gado. No entanto, havia uma grande diversidade de oferta de outros produtos nomeadamente, legumes e frutas, frutos secos como alfarroba, figo e amêndoa, artigos têxteis, sapatos, roupas, loiças, cestos e utilitários em empreita, alumínios, doces, etc.

N.º 102

Feira de gado na Darreira

LOULÉ



Os vendedores vinham das proximidades mas também de outros pontos do Algarve, nomeadamente os comerciantes de pêros de Monchique. “Os pêros de Monchique cheiravam a 1 km de distância”, recorda José Roberto, ex-presidente de Junta de Freguesia de Vila Nova de Cacela, de 75 anos. A recordação dos pêros da feira vem também à memória de Maria Conceição Afonso quando ia com a mãe à feira “Chegava-se à feira e vinha um cheirinho dos pêros que era uma maravilha”. Recorda-se também “daquelas mulheres que se punham naqueles botequins e vendiam suspiros, aqueles bolos amarelos As mulheres punham uma mesa, uma cadeira e punham os bolos ali para venda. Eram os botequins. Nesse tempo era 2 tostões cada bolo”. A sua avó materna fazia empreita e ia vender a esta e a outras feiras vassouros, alcofas e outros produtos de empreita, que fazia em complemento às suas actividades agrícolas.

Um dos pontos altos da feira eram os petiscos. Havia pessoas de Cacela que preparavam petiscos para serem vendidos durante esse dia: atum salgado, peixe frito, estupeta, acompanhados com bebidas: vinhos, pirolitos e outros refrigerantes. O Sr. António Costa, a D. Jacinta e a esposa do Sr. Ildefonso Rufino eram 3 das pessoas que se dedicavam à confecção destes petiscos que eram vendidos na feira numa casa do proprietário do terreno que era emprestada para esse fim. Havia quem produzisse e vendesse vinho e quem o comprasse aos barris ou a copo.



O aguadeiro é outra das figuras recordadas, em particular o aguadeiro Venâncio dos Santos. “Ele vendia lá água sempre pelo mesmo púcaro, o mesmo copo para toda a gente. E nunca ninguém teve problemas com isso. Ia com uma infusa às costas. «Quem quer água, quem quer água?». Ia buscar água nas proximidades, quanto mais perto, melhor. Punha a infusa assim em cima do joelho e com um copo enchia. Um bebia, depois vinha outro e bebia e sempre assim. Nunca era lavado.” (José Roberto)

A importância desta e de todas as outras feiras ia muito para além de constituírem um espaço de transacção de produtos e de realização de negócios. Eram pontos de encontros fundamentais entre familiares, vizinhos e amigos, espaços de sociabilidade que escasseavam no quotidiano das pessoas, principalmente em zonas rurais e que o dia da feira vinha contrariar.

Para além dos petiscos, que constituíam um importante pretexto para a convivialidade, havia também jogos dos quais há memória o *jogo da gaitinha* e a *diversão da cabra*.

O Gaitinha era um jogo de apostas que consistia em apostar dinheiro no número que iria calhar num dado lançado por um copo, ou seja, cada jogador apostava dinheiro num número de 1 a 6 e ganhava se no dado lançado calhasse esse número. Sendo jogo a dinheiro, era proibido, pelo que as autoridades andavam pelo recinto da feira à procura de grupos de homens que estivessem a jogar. No entanto, como o jogo se montava e desmontava facilmente, havia sempre um grupo a jogar. Para os mais viciados, este jogo significava frequentemente a perda dos ganhos da venda do gado ou de outros produtos, como recorda José Roberto *“As pessoas iam-se aproximando da mesa, já sabiam que era ali que se jogava, faziam um redondel. Aqueles que ficavam atrás não conseguiam. Havia pessoas loucas por aquilo. Perdiam o dinheiro dos borregos que vendiam, houve muitos casos desses. Houve outros casos em que as mulheres iam ali, viam-nos e iam pedir à GNR para desmantelar o jogo. Mas a Guarda vinha aqui e eles, passado um pouco, já estavam na outra ponta.”*

A diversão da cabra era realizada por famílias de étnica cigana em troca de uns tostões. Quanto tocavam uma pandeireta, a cabra ia rondando com a pata em cima de um pirolito. A audiência ia-se juntando à volta da cabra e assim se montava um espectáculo animado.



Era também nas feiras que se tiravam fotografias com o fotografo. Este vinha de Vila Real de Santo António ou de Tavira (família Andrade), com a sua máquina e os acessórios para fotografar famílias e grupos de amigos.

A fotografia que publicamos, de Maria Celeste Nunes, tem mais de 60 anos e foi tirada na Feira de Santa Teresa aos irmãos Manuel da Rosa Pequeno (no centro) e Joaquim Pequeno (à direita) com o amigo João Cacalho (à esquerda). Repare-se na indumentária, usada em ocasiões especiais como o dia da feira anual. O fotografo usava uma cortina negra para dar destaque aos fotografados pelo que não se consegue visualizar o contexto da feira.

A 26 de Julho de 1971 a Comissão Executiva da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António delibera aceitar o pedido de alteração de da-

ta de 15 e 16 de Outubro para 22 e 23 de Setembro a fim de não coincidir com a Feira da Praia, em VRSA. (CAVACO:2010)

Para além da data, mudou-se também a localização da feira, passando esta a realizar-se na zona do centro de Vila Nova de Cacela, em terrenos disponibilizados pela família Tamissa para esse fim.

A mudança de data e de localidade revelou-se desastrosa para a continuidade da feira: a data, porque em Setembro os trabalhos agrícolas ainda não tinham terminado e portanto havia menos disponibilidade para vender e participar na feira; e a localidade, pois, sendo mais central e com mais condições higiénico-sanitárias, acabou por não estar ajustada por exemplo, à venda de gado, que exigia espaço e outro tipo de condições. Por outro lado, a feira fazia concorrência ao comércio existente na vila, provocando grande descontentamento entre os comerciantes locais.

Na sequência deste fracasso, a Assembleia Popular da Junta de Freguesia de Vila Nova de Cacela escreve um ofício datado de 12 de Setembro de 1975 a solicitar a mudança da data da feira novamente para dia 15 de Outubro, pedido que foi aceite. (CAVACO: 2010)

Mesmo voltando a data inicial, a feira foi deixando gradualmente de ter vendedores até ao dia de hoje em que raramente aparece algum comerciante para montar a sua barraca.

Várias poderão ser as justificações para o gradual decréscimo de participação nesta feira:

- As deslocações passaram a realizar-se muito mais facilmente com a evolução dos meios de transporte e vias rodoviárias tendo as pessoas a possibilidade de se deslocar a qualquer lado para adquirir os produtos em falta;
- O comércio aumentou exponencialmente deixando as feiras de ter o papel fundamental de abastecimento das populações, sobretudo rurais;
- Deixou de se vender gado, um dos produtos mais importantes na Feira de Santa Teresa;
- A feira da Praia de Vila Real de Santo António chega a coincidir com a data de feira de Santa Teresa e tem uma dimensão e uma diversidade de oferta muito superior, para além das atracções como os carroceis e outros divertimentos;
- Existem nas proximidades várias feiras de maior dimensão pela mesma altura (Tavira, Olhão e Faro).

A feira de Santa Teresa continua a fazer parte do calendário dos eventos da Freguesia de Vila Nova de Cacela havendo nesse dia marcação no espaço público para os vendedores que quiserem participar. No entanto, deixou de haver vendedores, à excepção de um ou outro que decida montar a sua banca e experimentar a sua sorte.

Fontes Bibliográficas e documentais:

Acta da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António datada de 29 de Setembro de 1920

CAVACO, Hugo (2010), **Contributos para a construção da história local**, caderno escolar nº2, Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, Colecção Patrimónios/4.

<http://alcoutimlivre.blogspot.com/2012/12/casino-ambulante-gaitinha-jogo-de-feira.html>

<https://www.sulinformacao.pt/2013/11/as-feiras-no-algarve-de-hoje-e-as-de-meados-do-seculo-xix/>

Fontes orais:

- José Roberto, Maria Celeste Nunes, Maria da Conceição Afonso



Rissóis de berbigão, receita de Isabel Lopes

INGREDIENTES

Massa dos rissóis

1 chávena de farinha de trigo
 1 chávena de água
 1 colher de sopa (rasa) de manteiga
 Sal q.b.

Recheio de berbigão

1 kg de Berbigão
 1 cebola pequena
 2 colheres de sopa de azeite
 1 colher e meia de farinha 1 dl de leite
 1,5 dl de água de cozer o berbigão
 Sal, noz-moscada, piri-piri, sumo de limão



Preparação

Recheio de berbigão

Coze-se o berbigão, previamente lavado. Depois de cozido tiram-se os miolos e coa-se a água. Leva-se a refogar a cebola muito picada no azeite e quando começar a estalar junta-se o berbigão. Deixa-se refogar. Deita-se a farinha, o leite e a água de cozer o berbigão, sem deixar de mexer. Prova-se de sal, e junta-se a noz-moscada, piri-piri e sumo de limão.

Massa dos rissóis

Leva-se água ao lume com a manteiga e o sal, ferve e tira-se do lume, junta-se-lhe a farinha rapidamente de uma só vez. Mistura-se bem. Leva-se de novo ao lume mexendo sempre. Quando se formar uma crosta no fundo do tacho e a massa fizer uma bola, está pronta.

Tira-se do tacho e amassa-se sempre até arrefecer. Deixa-se descansar durante 15 minutos.

Estende-se com o rolo e fazem-se pastéis em forma de meia-lua colocando o recheio no interior. Passa-se por ovo, pão ralado e fritam-se.

Bom apetite!

Passatempos

Sopa de letras

Nesta sopa de letras o desafio é encontrar estas 12 palavras associadas à Feira de Santa Teresa:

E	N	C	O	N	T	R	O	C	O	M	C	I	O
R	D	V	E	N	D	T	E	R	E	S	A	O	B
C	N	A	F	A	O	D	A	C	R	E	M	F	O
I	A	R	D	M	P	E	S	L	U	R	P	A	T
O	B	T	P	I	O	G	O	J	V	O	E	R	E
L	A	S	U	S	L	Z	C	F	E	D	T	T	Q
B	R	A	O	E	V	A	S	U	N	E	I	E	O
O	F	E	I	R	A	R	I	N	T	D	C	S	C
T	T	I	C	E	B	T	T	V	A	N	O	A	I
N	E	G	Ó	T	R	O	E	R	I	E	V	N	O
Z	N	B	G	I	V	N	P	E	T	V	I	A	E
B	O	T	E	Q	U	I	M	N	U	L	N	T	N
I	C	E	N	R	E	T	J	O	G	E	R	O	I
M	E	R	C	I	A	O	I	C	R	E	M	O	C

- Artesanato
- Botequim
- Comércio
- Convivialidade
- Encontro
- Feira
- Jogo
- Mercado
- Negócio
- Petiscos
- Teresa

Diferenças

Existem 7 diferenças entre estes dois desenhos onde está representado um fotógrafo. Assinale-as.



VAI ACONTECER...

EXPOSIÇÕES

“PROFISSÕES ANTIGAS DE CACELA”

CIIPC /CMVRS

Antiga Escola Primária de Santa Rita

Horário

De segunda a sexta-feira

9h00 – 13h00 e 14h00 – 17h00

OFICINAS (sujeitas a inscrição prévia)

CIANOPIA – IMPRESSÃO DE PLANTAS COM LUZ DO SOL

Com Catarina Candeias

CIIPC/CMVRS, Antiga Escola Primária de Santa Rita

24 Setembro (Domingo), das 10h às 13h

Inscrições

Para público em geral

Valor - 8 € p/pessoa

DEM A CRIAR O TEU INDIVIDUAL DE MESA EM TRAPOLOGIA

Com a artesã Maria José Torres

CIIPC/CMVRS, Antiga Escola Primária de Santa Rita

15 Outubro (Domingo), das 15h às 18h00

Para público em geral e famílias.

Valor – 7 € p/pessoa

PASSOS CONTADOS - PASSEIOS PEDESTRES DE INTERPRETAÇÃO DA PAISAGEM

MARQUÊS DE POMBAL E A «AULA DE DESENHO E ESTUQUE» NA ARQUITECTURA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Com a Arquitecta Marta Santos

17 Setembro (Domingo)

Ponto de encontro: 9h30 em Vila Real de Santo António

FÓSSEIS E PEDRAS. VIAGEM A UM TEMPO LONGO A PARTIR DA JAZIDA FOSSILÍFERA DE CACELA

Com o geólogo Hélder Pereira

15 Outubro (Domingo)

Ponto de encontro: 9h30 em Cacela Velha

Valor de inscrição - 5 € (sujeito a inscrição prévia)

MERCADO DE TROCAS

Encontro de trocas de coisas e saberes sem recurso a dinheiro

Cacela Velha

17 de Setembro (Domingo), 10h00 - 13h00

MERCADINHO DE OUTONO

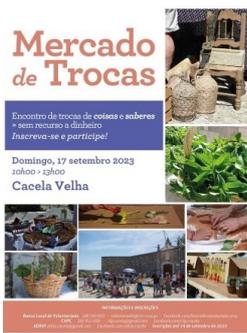
Mercadinho de artesanios, produtores alimentares e artigos de 2ª mão/velharias

Cacela Velha, 22 de Outubro, das 10h30 às 17h00

CIIPC/CMVRS e ADRIP



Dom. 24 set.
[10h00 - 13h00]
CIIPC - Santa Rita



Setembro e Outubro

Dias comemorativos em destaque:

- * 8 Setembro - Dia da Solidariedade das Cidades Património Mundial
- * 22 a 24 Setembro - Jornadas Europeias do Património - “Património vivo”
- * 7 Outubro - Dia Nacional dos Castelos
- * 15 Outubro - Dia Internacional da Mulher Rural
- * 27 Outubro - Dia do Património Audiovisual



Câmara Municipal
Vila Real Sto. António

FICHA TÉCNICA

Edição: Câmara Municipal de Vila Real de Santo António / Divisão de Cultura e Educação/ Subdivisão de Cultura e Património

Coordenação e redacção: Centro de Investigação e Informação do Património de Cacela

Colaboração: Isabel Lopes, José Roberto, Maria da Conceição Afonso, Maria Celeste Nunes, Miguel Andrade, Raquel Batista

Contactos:

Tel: 281 952600

Email: ciipcacela@gmail.com

Facebook: CIIP CACELA